



“O princípio e a vida”: as dimensões da agroecologia como proposta de desenvolvimento rural sustentável em uma unidade familiar da comunidade extrativista Monte Sião - São Domingos do Capim/PA.

"The principle and the life": the dimensions of agroecology as a proposal for sustainable rural development in a family unit of the extractive community Monte Sião - São Domingos do Capim/PA.

ESPÍRITO SANTO, Ivanilde de Sousa do¹; NUNES, Diene do Espirito Santo²; OLIVEIRA, Khetty Elane Holanda de³; JESUS, Edenilze Conceição Silva de⁴;
¹ Universidade Federal do Pará – UFPA, ivanildeivi@gmail.com; ² Universidade Federal do Pará – UFPA., dienenunes001@gmail.com; ³ Universidade Federal do Pará – UFPA, khetyholiveira@gmail.com; Universidade Federal do Pará – UFPA, denizesilva18@hotmail.com

Eixo temático: Manejo de Agroecossistemas de base ecológica

Resumo: O trabalho tem por objetivo analisar as dimensões ecológicas, econômicas e socioculturais da agroecologia em uma unidade produtiva na comunidade extrativista Monte Sião, no município de São Domingos do Capim/PA. As informações coletadas foram obtidas durante uma visita em uma unidade familiar. A metodologia utilizada consiste na observação direta e entrevista não-diretiva, com caráter descritivo e qualitativo. Os resultados obtidos com relação as três dimensões foram: o cuidado com a natureza, a família não utiliza nenhum tipo de produtos químicos; grande parte da produção do açaí (carro chefe da unidade) vai do produtor direto para o consumidor sem passar pelas mãos de atravessadores; e a família procura aprender as novidades que estão sendo desenvolvidas quanto a práticas agroecológicas. Observa-se a importância das práticas agroecológicas protagonizadas por agricultores familiares, os quais se colocam a favor da sustentabilidade ecológica.

Palavras-chave: Agricultura Familiar; Sustentabilidade; soberania alimentar

Keywords: Family farming; Sustainability; food sovereignty.

Introdução

A agroecologia surgiu como uma alternativa para o meio rural, visando a sustentabilidade, o que integra diversos aspectos agrônômicos, ecológicos e socioeconômicos, seus princípios estão pautados na preservação do meio ambiente, na promoção da segurança e soberania alimentar, levando em consideração as tradições e conhecimentos locais. Os autores Caporal e Costabeber (2004) trazem discussões pautada na nova extensão rural, trazendo uma realidade do Estado do Rio Grande do Sul. Onde As bases teóricas utilizadas por esses dão ênfase na participação dos agricultores nas questões tanto socioambiental como sustentável.

Mendes (2009) descreve algumas dimensões da agroecologia, entre elas estão: dimensão ecológica que volta-se para melhoria e controle dos usos e recursos naturais, levando em consideração a capacidade de renovação; dimensão econômica que engloba valores e a geração de trabalho; dimensão social que tem como objetivo garantir que os seres humanos tenham igualdade no acesso as



melhores condições de vida; e Dimensão cultural que volta-se para a valorização dos conhecimentos e cultura local.

Para Toledo (2005) a agroecologia tem como princípio o reconhecimento e a valorização dos saberes locais, o que vai contra o agroindustrial e o agronegócio, uma vez que esses utilizam métodos que vise apenas o lucro, sem levar em consideração os impactos causados na natureza. Com base nessa perspectiva objetivou-se analisar as dimensões ecológicas, econômicas e socioculturais da agroecologia em uma unidade produtiva na comunidade extrativista Monte Sião, pertencente ao município de São Domingos do Capim, localizado no nordeste do estado do Pará. Esta possui 66 hectares em extensão, a formação familiar é composta pelo pai, mãe, filhos, noras e genros, a renda familiar é retirada através do extrativismo, o modo de vida e a sobrevivência da família, está atrelada ao manejo e uso dos recursos naturais, visando tanto o consumo como a comercialização dos produtos.

Metodologia

A pesquisa foi realizada em uma unidade produtiva na comunidade extrativista Monte Sião, pertencente ao município de São Domingos do Capim/PA. As informações coletadas foram obtidas durante uma visita nesta unidade, realizada no mês de julho de 2018. A referente pesquisa foi dividida em dois momentos, o primeiro teve como base as leituras bibliográficas, subsidiadas por artigos e dados secundários de fontes disponíveis em meio eletrônico. Consistiu na visita à unidade familiar, onde foram realizados observações e registros que abordam correlações de fatos e fenômenos.

Para a coleta das informações, cabe ressaltar que por motivos éticos da pesquisa, foram preservadas as identidades das pessoas que residem na unidade, não sendo citados os nomes dos entrevistados na apresentação do estudo. Com isto, utilizou-se a técnica da observação e entrevista não-diretiva com a família proprietária da unidade produtiva estudada. O método de análise teve o caráter descritivo e qualitativo. Apresentando os fatos importantes sobre as três dimensões da agroecologia, sendo elas a ecológica, a econômica e a sociocultural.

Resultados e Discussão

Na unidade produtiva é perceptível a aplicação de princípios da agroecologia, apontados por Caporal e Costabeber (2004) esses princípios foram identificados nas falas de uma entrevistada, durante a visita em sua propriedade, pelo relato que “o princípio é a vida, e estamos nessa luta pela vida e pela preservação da biodiversidade”. Mostra-se uma conscientização por parte da família quanto a preservação do meio ambiente, de forma que a família trabalha para tirar sua renda, mas sem prejudicar a natureza.



Dimensão ecológica

Quanto a dimensão ecológica, percebe-se a conscientização ambiental no cuidado com a natureza, principalmente no que refere-se ao não uso de produtos químicos e toda a sua produção é orgânica. Nessa perspectiva os autores Mendes (2009) e Sá e Silva (1994) expõem que a dimensão ecológica trabalha na melhoria e controle dos usos e recursos naturais, respeitando a capacidade de renovação da natureza, não usando produtos químicos, não poluindo e principalmente conservando o meio ambiente. Essas características apresentadas pelos autores acima são visíveis na unidade visitada, à entrevistada relata que a única coisa que é queimada na propriedade, são as sacolas plásticas, devido não terem carro de coleta lixo.

Para Mendes (2009); Sá e Silva (1994), o objetivo dessa dimensão é manter o equilíbrio da produção e conservação do meio ambiente, pois a agroecologia tem um papel fundamental para a sustentabilidade da agricultura na Amazônia. A família possui a consciência de equilíbrio entre a produção e a preservação, visto que pode-se observar que a entrevistada sabe da importância de conservar a natureza, além de obter conhecimentos empírico sobre a agroecologia e da sua importância na preservação da floresta, pois compreende que o meio ambiente proporciona muitos benefícios para sua família. A mesma afirma que “a cobertura utilizada é toda orgânica, vem da própria natureza, o galho das arvores que são tirados de outras áreas para entrar um pouco de sol, então esses galhos viram cobertura”.

Para a agricultora a agroecologia não é um pacote tecnológico, cada um constrói de acordo com a sua realidade, e isso vem sendo reforçado pelos autores Assis (2006) e Caporal (2004) ao abordarem que agroecologia não é um pacote, como era apresentado na Revolução Verde, pelo contrário ela leva em consideração os conhecimentos tradicionais locais e busca resgatar formas de cultivo dos antepassados, nesta concepção o agricultor tem um papel importante na produção, resgatando suas tradições. A importância do conhecimento local é fundamental para manter e aumentar a variedade da produção, principalmente na dimensão ecológica, que busca a sustentabilidade com base na resiliência (TOLEDO, 2005).

Dimensão econômica

Quanto à dimensão econômica, os autores Caporal e Costabeber (2004) salientam que a soberania e a segurança alimentar de uma determinada localidade também são vistas como uma estratégia para circular mercadorias e abastecer a região. Na unidade pesquisada é identificável, grandes partes desses indicadores, a entrevistada relata que há viabilidade financeira em sua propriedade, principalmente porque eles tentam manter uma produção nos períodos entressafra, pois a produção passa a ser mais valorizada quanto ao valor econômico. Com o caos que o Brasil passou nos últimos tempos, causado pela paralização dos caminhoneiros, a entrevistada explica que a sua família não foi afetada, devido à manutenção da soberania e segurança alimentar na sua unidade de produção, como é relatado por



ela: “aqui a nossa segurança alimentar não foi afetada com essa paralização, porque nós temos peixes, galinha caipira, ovos, verduras, frutas entre outros”.

Outro ponto bem importante relatado pela entrevistada, é que essa viabilidade de trabalhar com a agricultura familiar se dá através de uma floresta consolidada, a sua família trabalha há 30 anos. O escoamento da produção, principalmente do açaí que é o carro chefe da propriedade, pois este é produzido o ano todo (safra e entressafra), parte da produção é destinado para as pessoas que trabalham com venda do açaí já processado e a outra parte vai para dois pontos comerciais de açaí da família, um ponto localizado em São Domingos do Capim e o outro ponto fica em Belém. O que mostra que grande parte da produção desse produto é escoado pela venda direta, sem passar pelas mãos dos atravessadores, quanto a isso a entrevistada ressalta: “estamos tentando tirar o atravessador do meio, não por egoísmo, mas para que se possa ter um preço mais justo”.

Outra fonte de renda que vale destacar é o uso de produtos da floresta para o artesanato, desenvolvidos pelas mulheres da família. Suas vendas são realizadas em feiras dos agricultores que acontece nas margens do rio do município de São Domingos do Capim nas quintas-feiras. Almeida e Gama (2014) configura a mulher como a principal força de trabalho da unidade familiar. E isso é identificado na propriedade pesquisada, importância da presença feminina no desenvolvimento das atividades.

Dimensão sociocultural

Para Caporal e Costabeber (2004, p. 111) a dimensão social é um dos pilares da sustentabilidade, pois tanto a preservação como a conservação dos recursos naturais quando são colocados como prioridades na produção e de forma geral a sociedade se apropria e usufrui dessa consciência, então a sustentabilidade é desenvolvida. A família busca sempre estar se qualificando, através de troca de conhecimento que acontecem nas feiras, cursos de capacitação promovidos pelo SEBRAE entre outros. De forma geral a família procura aprender as novidades que estão sendo desenvolvidas nas academias, mas sem deixar de lado a sua cultura e os ensinamentos de seus pais, como afirma a entrevistada: “lutamos para manter a cultura, dos nossos antepassados”. E ela ainda concluir:

“Eu e a minha família, tem um pouco de quem somos, da cultura que recebemos dos nossos antepassados, que juntando com as experiências e conhecimento e aí a gente vai indo, o homem do campo ele te que se virar, correr atrás do conhecimento” (entrevistada 1, 2018).

A entrevistada relata que no início o objetivo era apenas manter a família, mais depois passou a comercializar, como afirma nessa frase: “a prioridade é alimentação da família, excedente vende-se para manter as outras necessidades”. A família faz parte de uma associação, chamada de Associação dos Pequenos Produtores Rurais, Extrativistas e Pescadores Artesanais – APPEPA, esta foi criada no ano 2000, onde a entrevistada relata que tem participação ativa na luta por alguns



objetivos, tais como, a formação de matas ciliares, evitar que os lixos vão parar nos rios, uma vez que, muitas famílias tem os rios como suas fontes de renda e alimentação, além da luta contra a pesca predatória. Outro ponto bem visível nesta unidade é a organização familiar na divisão do trabalho, todos desenvolvem atividades no estabelecimento produtivo, como: a catação de sementes e frutos, pesca extrativista, manejo do açaí, beneficiamento dos produtos e artesanatos. Sendo que cada membro da família tem uma função importante em nessas atividades.

Conclusões

A pesquisa realizada na propriedade Monte Sião, mostrou que esta unidade de produção é constituída por uma grande diversidade de espécies, a maior parte do que é produzido na propriedade é consumido pela própria família, e o excedente é comercializado. Outro fator percebível é a autonomia financeira da família, a qualidade de vida e a soberania alimentar. Com isso conclui-se que a agricultura familiar tem um papel importante no desenvolvimento local, pois esta é a responsável em alimentar grande parte das regiões. Ao trabalhar com as práticas da agroecologia tem-se um equilíbrio entre a utilização dos recursos naturais e a preservação do meio ambiente. No entanto a muito a ser trabalhado neste campo da agroecologia no meio rural, especialmente pelo poder público, que ainda se encontra muito ausente nessa área, principalmente pela criação de condições para que os princípios da produção agroecológica possam ser adotados pela agricultura familiar.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, L. S. e GAMA, J. R. V. Quintais agroflorestais: estrutura, composição florística e aspectos socioambientais em área de assentamento rural na Amazônia Brasileira. **Ciência Florestal**, Santa Maria, v. 24, n. 4, p. 1041-1053, 2014.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e extensão rural. Contribuição para a promoção o desenvolvimento rural sustentável. In: _____. **Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectivas para uma nova Extensão Rural**. Porto Alegre, 2004, p. 79-94.

MENDES, J. M. G. Dimensões da sustentabilidade. **Revista das Faculdades Santa Cruz**, V. 07, Nº. 02, Pg. 49-59, 2009.

SÁ, T. D. de A.; SILVA, R. O. da. **Para além do interdisciplinar: a agroecologia como uma perspectiva transdisciplinar para a agricultura na Amazônia**. 1994.

TOLEDO, V. M. La memoria tradicional: la importancia agroecológica de los saberes locales. **LEISA Revista de Agroecologia**, abril 2005.